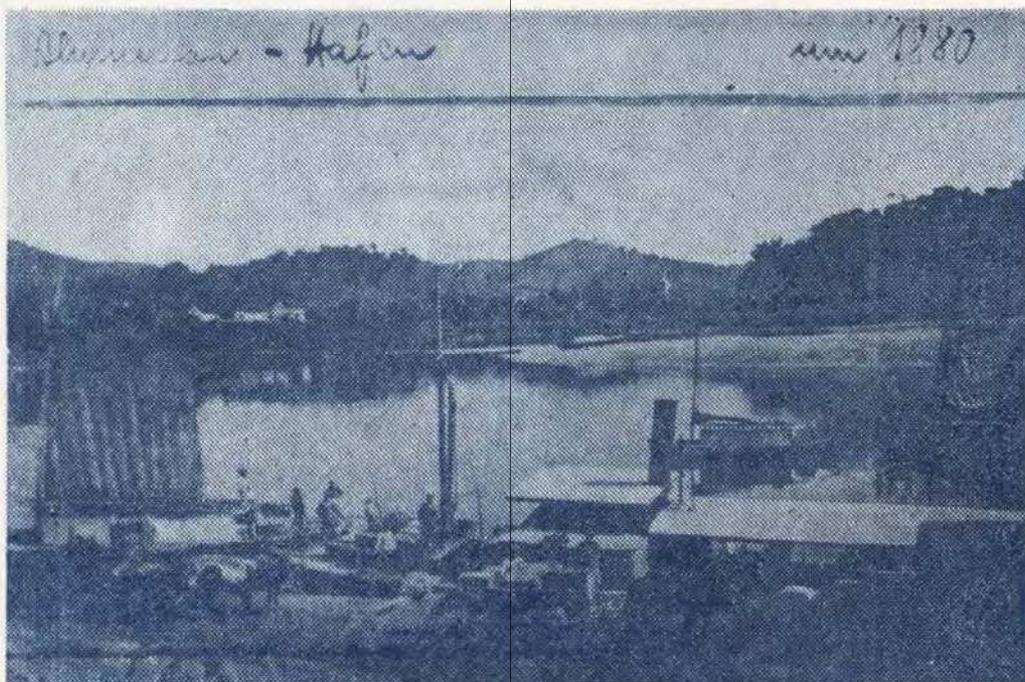


# BLUMENAU EM CADERNOS



TOMO XXI — No. 8  
Agosto de 1980

## CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de :

Artur Fouquet - Blumenau  
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio  
Casa Flamingo Ltda.  
Casa de Móveis Rossmark S. A.  
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau  
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau  
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau  
Consulado Alemão - Blumenau  
Distribuidora Clatarinense de Tecidos S/A. - Blumenau  
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau  
Empresa Auto Viação Catarinense — Blumenau  
Fritz Kuehnrich - Blumenau  
Imobiliária «D L» Ltda.  
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau  
João Felix Hauer - Curitiba  
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau  
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau  
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau  
MAFISA - Malharia Blumenau S/A. - Blumenau  
MAJU - Indústria Têxtil Ltda. - Blumenau  
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau  
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau  
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau  
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau  
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau  
Tipografia e Livraria Blumenauense S. A.

# BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXI

Agosto de 1980

Nº 8

## S U M Á R I O

Página

VOCÊ SABIA . . . . .	218
GRUPO ESCOTEIRO LEÕES . . . . .	220
GUSTAVO KRIEGER . . . . .	222
ACONTECEU... Julho de 1980 . . . . .	225
NOVA COLEÇÃO DE "A NAÇÃO" . . . . .	228
HERING 100 ANOS DE BRASIL . . . . .	230
PRESENÇA DA POESIA . . . . .	237
O PRIMEIRO EDITORIAL DO "KOLONIE-ZEITUNG" . . . . .	239
HISTÓRIA ROMANCEADA DE BLUMENAU . . . . .	241

## BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

*Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina*  
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. nº. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 120,00

Número avulso Cr\$ 10,00 -- Atrasado Cr\$ 20,00

Assinaturas para o exterior Cr\$ 120,00 mais o porte Cr\$ 130,00 total Cr\$ 250,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

CAPA — Fotografia do porto de Blumenau, tirada há cem anos — 1880 — ano em que Blumenau foi elevada à categoria de município e em que ocorreu uma das maiores enchentes do rio Itajaí Açu de todos os tempos. Vemos atracado no porto, o vapor "Progresso", movido a pás laterais.

# Você Sabia?...

Frederico Kilian

...Que foi criada a 9 de julho de 1862, a primeira escola pública do sexo masculino em Gaspar e que por ato do governo da Província foi nomeado professor desta escola o Sr. Gerônimo Durschi?

\*

... que por ato de 15 de novembro do mesmo ano de 1862, foram efetivadas as professoras interinas de São Pedro de Alcântara e da Colônia de Brusque, Cristina Otilia Apolônia von Buettner e Augusta Sofia von Knorring?

\*

... que em 1862, na administração da Colônia Blumenau, empregavam-se os seguintes funcionários: Dr. Hermann Blumenau, diretor; Hermann Wendeburg, guarda-livros e vice-diretor; João Breithaupt, agrimensor; Oswald Hesse, pastor protestante; Pe. Francisco Gattone, vigário católico (residente em Gaspar); Dr. Bernardo Knoblauch, médico; Victor von Gilsa professor público e Guilherme Friedenreich, sub-delegado de polícia?

\*

... que na mesma época a população da colônia era de 2.058 almas, sendo 1082 do sexo masculino e 976 mulheres; 283 era o número de católicos e 1775 o de protestantes, numa proporção de 14% para 86% da população?

\*

... que em janeiro de 1928 a 9ª Companhia de Metralhadoras Pesadas, estacionada em Blumenau foi transferida para o Rio Grande do Sul?

\*

... que a coleção histórico-científica organizada por Joca Brandão, de Itajaí, e doada por sua família ao Seminário de Azambuja, em 1933, foi a base do Museu Arquidiocesano Dom Joaquim daquele Seminário?

\*

... que com a cheia do Rio Itajaí-Açu, em começo de Setembro de 1961 flutuou a carcassa do velho vapor "Blumenau", encalhado já há anos, na foz de um ribeirão em Itoupava-Seca e que, sustentado por tambores cheios de ar, foi rebocado, por iniciativa do "Kennel Club de Blumenau", por duas lanchas, à praia da Ponta Aguda, onde foi condignamente instalada como uma relíquia que é do passado blumenauense?

\*

...que a Vila e Município de São Paulo de Blumenau, foi sole

nemente instalada no dia 10 de Janeiro de 1883, conforme auto de instalação no livro de atas da Câmara Municipal Nº 1, tendo o ato sido presidido pelo Presidente da Câmara Municipal da cidade de Itajaí, cidadão Luiz Fortunato Mendes?

\*

... que a firma Hermes Macedo promoveu, em fins de Novembro de 1961 a abertura de seu novo e impressionante edifício com frentes para as ruas 15 de Novembro e Getúlio Vargas?

\*

... que a 15 de março de 1906 os Padres Jesuítas iniciaram as aulas do Ginásio Catarinense, de Florianópolis, que substituiu o Liceu Provincial?

\*

... que a 25 de março de 1927, o Conselho Municipal de Blumenau criou o distrito de Taió, desmembrado do de Bela Aliança (Rio do Sul)?

\*

... que a 11 de Março de 1912, por ato da Câmara Municipal de Blumenau, foi elevado à categoria de distrito de paz o território da Colônia Hansa-Hammonia (hoje Ibirama) o qual foi instalado em 29 de Maio seguinte, tendo como primeiros juizes de paz José Deekę e Luiz Hedler e escrivão de paz o sr. Arthur Müller?

\*

... que a 2 de março de 1934 foi criado o distrito de Benedito Novo, desmambrado do de Timbó?

\*

... que a 6 de março de 1917, o govêrno requisita e entrega à Administração da Estrada de Ferro Santa Catarina, os navios e demais bens móveis da Companhia de Navegação Fluvial Itajaí-Blumenau S.A., que fazia o transporte de cargas e passageiros entre Blumenau e Itajaí?

\*

... que a 4 de março de 1857, as águas do rio Itajaí foram sulcadas, pela primeira vez, por um vaso de guerra a vapor, o "Dom Pedro"?

\*

... que o primeiro quadro de futebol, em Blumenau, foi formado, como secção da sociedade de ginástica, ano de 1903?

\*

... que este quadro, realizou um jogo amistoso, internacional, contra uma equipe formada de marinheiros de um navio de guerra alemão, que visitou Blumenau em 1905?

\*

... que a primeira escola para meninas, criada pelo governo, em 1865, em Blumenau, encontrava-se no princípio da Alameda Rio Branco, antigamente conhecida com o nome popular de "Kaiserstras-

se" (Rua do Imperador), no local onde mais tarde foi construído um prédio para os correios e telégrafos?

\*

... que o primeiro comandante do vapor "Progresso" da Companhia de Navegação Fluvial a vapor Itajaí-Blumenau e que iniciou suas viagens regulares no segundo semestre do ano de 1979, foi o Sr. Carl Jansen?

\*

... que o antigo Hotel Holetz, que durante mais de meio século, foi o principal hotel de Blumenau, foi construído em 1902, no local onde hoje se ergue o Grande Hotel, e inaugurado em 1º setembro daquele ano?

... que no memorial encerrado na pedra fundamental do novo prédio comercial da "Casa Meyer & Spierling" publicado em agosto 1863 no "Colonie-Zeitung" de Joinville, os proprietários daquele estabelecimento comercial, referindo-se à existência, na época das diversas sociedades, relatavam que: "somente a maçonaria até esta data não conseguiu progredir satisfatoriamente"?

\*

... que a ponte "Curt Hering" sobre o Rio Itajaí-açu, em Indaial, construída pela firma Emilio Odebrecht & Cia de Pernambuco, foi iniciada em janeiro de 1925 e inaugurada em 10 de Outubro de 1926?  
(Excertos do Vº Tomo de "Blumenau em Cadernos" — 1962)

---

## Grupo Escoteiro Leões - 32º

Prof. Alfredo Scottini

Já nos idos anos de 1914 existia um grupo escoteiro em Blumenau. Ainda há pessoas da época que de viva voz relatam os fatos, bem como documentos. Outra lembrança a temos de 1938, aos princípios da segunda grande guerra mundial, quando por intervenção do governo, todas as associações de juventude alemã foram transformadas em grupos escoteiros, ou algo similar. O escotismo, de uma maneira ou outra, sempre teve raízes profundas em nossa cidade.

O dia 13 de agosto de 1958 é considerado a data de fundação do Grupo Escoteiro Leões de Blumenau, cabendo a iniciativa ao Lions Clube Blumenau Centro. Nessa data veio a Blumenau o Comissário Regional, senhor Arnaldo José de Mello, e proferiu palestra na sessão do Lions. Dessa mesma reunião surgiu a primeira comissão executiva do grupo, assim constituída:

Presidente de Honra: Cel. Moaziul Moreira Lima

Presidente: Bertoldo Neitzel

Vice-Presidente: Arno Zadrozny

Secretário: Getúlio V. Braga  
Tesoureiro: Lotário Stueber  
Instrutor-chefe: Gerd Leyen

Para o funcionamento de suas atividades, o grupo recebeu uma área junto ao Colégio Pedro II. Esta sede era apenas provisória. No embate dos dias, houve uma retração de atividades no período de 1966 a 1968. A partir de então, o Dr Werner Klein assumiu a chefia do grupo, escudado por dinâmica diretoria, comandada por Curt Max Lebrecht. Os dias foram luminosos e o escotismo floriu. Logo as atividades proíficas tomaram conta e nossos escoteiros participaram de encontros no estado, no país e até no exterior. Nasceu por esses tempos a tradicional churrascada escoteira que trouxe recursos para o grupo manter-se e expandir-se. A prefeitura doou um terreno na atual Prainha, onde o grupo se instalou. Mas, na diretoria presidida por Lothar Sander, tesoureiro Curt Max Lebrecht e chefe-de-grupo Werner Klein foi adquirida uma área extensa, sita à rua Pastor Cs-waldo Hesse, para onde o grupo transferiu as atividades. O próprio batalhão colaborou e remeteu um pelotão de soldados que ajudaram na limpeza e preparo do terreno. Essa área ascende a um morro soberbo e abrange mais de 147.000 metros quadrados. Como avalanche o grupo foi crescendo e já na segunda metade da década de setenta surgiu a nova sede com mais de 580 m. quadrados. Aos preços daqueles dias, a obra custou em torno de 280.00 cruzeiros.

A diretoria que levou a construção ao final, estava constituída das seguintes personalidades:

Presidente: Peter Gabel  
Diretora de Cantina: Asta Ern  
Tesoureiro: Curt Max Lebrecht  
Diretor Financeiro: Ademar Grahl  
Diretor de Patrimônio: Armando Dutra  
Diretor Florestal: Felipi Schmidt  
Diretor de Cantina: Asta Ern

E o grupo continuou a desenvolver-se. Houve muita renovação em seus quadros de chefia e da comissão executiva. Mais e mais a projeção atravessou o âmbito nacional. Em 1978, dentro do Projeto Padrão Ouro, o Grupo Escoteiro Leões conquistou o 3º lugar e em 1979 o 1º. Para avaliação e colocação dos diversos grupos, devem ser vistos os seguintes itens: número de participantes, atividades, adestramentos, publicações, participação em acampamentos, inscrições de novos membros e outros. Hoje, a preocupação maior não é só que voltemos a conseguir o primeiro lugar, muito maior, porém, é que sejamos sempre dignos do que conseguimos. A atual diretoria, tendo à frente o presidente Hans Martin Meyer, preocupa-se não só em dar plenas condições de atividade, sobretudo em que o escoteiro seja o cidadão-amanhã cômico de sua dignidade e cumpridor dos deveres.

# GUSTAVO KRIEGER

## "UM HOMEM QUE AJUDOU A ESCREVER, COM SUA VIDA, A HISTÓRIA DE SUA CIDADE"

Maria do Carmo Krieger Goulart

(Continuação do nº anterior)

Na edição de 20-26 de janeiro de 1978, a pedido de familiares de Gustavo Krieger, o jornal O MUNICÍPIO de Brusque publicou um artigo que lembrava o centenário daquele brusquense. Ei-lo na íntegra:

"Como se constrói uma cidade? Com edifícios majestosos? Com ruas bem traçadas? Com uma infra-estrutura bem montada? Tudo isso é muito importante mas não é ainda uma cidade. Porque uma cidade se constrói sobretudo com gente, com pessoas que lutam e vivem, trabalham e se divertem, têm sonhos e passam a vida tentando realizá-los.

Por isso é que a história de uma cidade é tão rica: — mais que de plantas e tijolos, é feita de lágrimas e sorrisos, de esperanças e de sofrimentos.

Dizem os historiadores que os brasileiros não têm memória histórica, já que sofrem do mal comum a todos os povos em desenvolvimento: estão tão voltados para o futuro que se esquecem de suas raízes, de seu passado, daqueles que abriram os caminhos e tornaram a vida de hoje mais digna de ser vivida.

A história de Brusque, que está longe de ter sido totalmente escrita (pois que para isso será necessária a colaboração de muitas pessoas, uma vez que são inúmeros os homens que ajudaram a construí-la, homens dos quais pouco conhecemos), tem muito em comum com a história de centenas e centenas de cidades desta nossa terra e deste nosso Povo.

Quando Brusque tinha 18 anos — e o que era, então? — uma pequena Vila formada principalmente por imigrantes europeus que acreditaram no valor e nas riquezas deste Verde Vale — quando Brusque dava os primeiros passos, aqui nascia uma criança que ajudaria a escrever sua história: GUSTAVO KRIEGER. Vivo estivesse, estaria comemorando dia 26 de janeiro de 1978, cem anos de existência.

### A CONSTRUÇÃO DE UM IDEAL

Vivo estivesse, Gustavo olharia — com aquele seu olhar calmo e que inspirava tanta confiança — para esta cidade, para seu povo e para sua família. E o que veria? E o que sentiria?

— Veria sua Brusque com a mesma característica das primeiras décadas, marcada pelo dinamismo, pelo trabalho e pelo relacionamento tão informal entre todos. Veria sua cidade com um nome que a destaca entre as principais do Estado, e que é conhecida em todo País por produtos que bem a caracterizam.

Gustavo veria seus descendentes espalhados principalmente pelo Sul do País, ajudando a escrever a História de outras cidades, colaborando em todo o sentido para o bem estar das mais diversas comunidades.

E ficaria surpreso. Surpreso ao constatar que seu nome — KRIEGER — tornou-se, no ramo do vestuário, sinônimo de qualidade, bom gosto. Tudo porque seus filhos e netos acreditaram em seus sonhos e levaram à frente seus projetos que começaram tão humildemente.

### **DA ALFAIATARIA ELEGANTE A INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO**

Muitos são os que passam pela Praça Principal de Brusque. Como não ver o edifício em que alguns descendentes de Gustavo Krieger administram uma indústria de vestuário?

Quantos, contudo, sabem que aquele prédio é o mais antigo da cidade? Afixada em sua frente, uma placa testemunha que neste ano de 1978 aquela construção está fazendo seu centenário. Em 1898, Gustavo Krieger começava a sua ALFAIATARIA ELEGANTE.

Costume típico da época, todos os filhos e filhas aprenderam o ofício do pai — que era também partilhado pela esposa e mãe Adelaide.

Aos poucos cada qual tomou seu caminho: ALDO faria da música — sempre presente na vida da família de Gustavo Krieger —, um dos grandes amores de sua vida; ÉRICO se tornaria exímio bancário; OSCAR dedicar-se-ia ao ensino; RAYNÉRIO conseguiria unir a vida artística com a comercial; as filhas BERTHILHA, LILLY, ÉLIDA, WALKYRIA (também bancária), DIRCE e ZITA ADELAIDE guardariam do pai o hábil manejo da agulha e da máquina de costura e da mãe a arte inigualável do forno e fogão. Dois dos filhos — AXEL e NILO — levariam adiante o projeto do pai. E neste ano a indústria dos “Irmãos Krieger”, continuação da “Alfaiataria Elegante”, está comemorando 80 anos de existência.

### **A INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO**

Ao ver os filhos todos ao seu redor, na Alfaiataria, Gustavo

não poderia imaginar que um dia, transformada em indústria, ela daria trabalho para quase 200 funcionários e operários.

AXEL herdou do pai o dinamismo e a capacidade de organização. Infelizmente não está presente nestas comemorações, que veria com tanta alegria. Está, contudo, presente nos ideais pelos quais lutou, e em seus filhos, que também acreditaram no que ele acreditou.

NILO herdou do pai o sábio manejo da tesoura. Não é porque já foi várias vezes elogiado em programas de TV que o "corte de Seu Nilo" é famoso. Se seus ternos são tão procurados mesmo por pessoas de outros Estados, é porque ele faz com amor o que por arte já faz tão bem.

### **UMA RUA PARA GUSTAVO KRIEGER**

Felizmente o que dizíamos no início, a respeito da "memória histórica", tem suas exceções. Na tentativa de preservar nos filhos desta terra o nome de um daqueles que ajudou a construí-la, os atuais Vereadores da Câmara Municipal aprovaram o nome de GUSTAVO KRIEGER para uma das ruas de nossa cidade, aquela na qual, por coincidência, mora uma das suas netas (Suely).

Considerando as justificativas apresentadas no projeto de lei, entre as quais se destacam os relevantes serviços prestados por Gustavo Krieger como profissional, na vida social e como Sargento da Guarda Nacional, o Sr. Alexandre Merico, Prefeito Municipal, aprovou e sancionou a Lei nº 763/77 de 12.12.1977, que denominou Rua Gustavo Krieger a que liga a Felipe Schmidt com a Rua Guilherme Niebuhr.

Vereadores e Prefeitos demonstraram o reconhecimento da comunidade brusquense por aquele que abriu um caminho que é digno de ser seguido pelos que dele descendem ou que pertence à Comunidade que ele enriqueceu com seu trabalho, com sua música e com sua presença amiga.

### **DESCENDENTES**

Gustavo Krieger teve 17 filhos, dos quais 11 estão vivos.

Os netos num total de 57 (4 falecidos) deram ao "ôpapa" Gustavo, 74 bisnetos (um falecido).

E nova geração aparece: são cinco os trinetos.

Se é verdade que as pessoas que amamos e perdemos não estão onde estavam, mas estão onde estamos, GUSTAVO KRIEGER continua, sob diversas formas, presente em todos os seus filhos, netos, bisnetos e trinetos, que mais que o nome, herdaram dele valores que o tempo não destrói".

M.S.R.K.

# ACONTECEU... --- --- Julho de 1980

— DIA 1º — Tendo estreado no dia anterior, voltou a ser apresentado, neste dia, o programa do Projeto Pixinguinha, com a participação de Leci Brandão, Ivone Lara e Gilsa Nogueira. Foi o primeiro espetáculo da série Projeto Pixinguinha em Blumenau, muito concorrido e aplaudido pelo público. Uma promoção da Prefeitura Municipal de Blumenau e Fundação Catarinense de Cultura.

\*

— DIA 1º — Têm início os festejos programados pela Sociedade Recreativa e Esportiva Alvorada, de Itoupava Central, para comemorar o transcurso do Jubileu de Prata de fundação.

\*

— DIA 2 — O Prefeito Renato Vianna deu audiência, neste dia, à população de Testo Salto, instalando-se com seus secretários e assessores numa dependência da Escola Básica Municipal "Quintino Bocaiuva", daquele progressista bairro de Blumenau.

\*

— DIA 2 — No Teatro Carlos Gomes, encerra-se a primeira etapa do Projeto Pixinguinha, com a despedida de Leci, Ivone e Gilsa.

\*

— DIA 2 — O Dia do Bombeiro foi comemorado em Blumenau com uma palestra do comandante capitão Jair Wolff, seguindo-se um almoço de confraternização, do qual participaram numerosos convidados.

\*

— DIA 3 — Às 15 horas teve lugar a solenidade de abertura oficial dos Jogos Internos do Colégio Santo Antônio, com a participação de 1.200 alunos.

\*

— DIA 5 — Decreto do Prefeito Renato Vianna dá denominação a mais dezessete ruas em Blumenau. Os decretos-leis sancionados pelo chefe do Executivo blumenauense denominam: no bairro Bom Retiro, a Rua Sebastião Fischer Jr.; no bairro Vila Formosa, a Rua José Dávila Rufino; na Vila Nova, as ruas Ruth Wanka, Tubarão e Biguaçu; no bairro Salto, a rua Hercílio David Coutinho; no Salto Weissbach, a rua Henrique Weise; no Testo Salto, a rua Maximiliano Schweigert; no Salto do Norte, as ruas Olindo Novais e Francisco Passold; na Fortaleza, as ruas Argemiro da Silva, Agenor Martins, Chapecó e Farna-

cêutico Fritz Haufe; na Ponta Aguda, a rua Vitório Alcântara e no bairro da Itoupava Seca, a rua João Pedro da Luz.

\*

— Dia 5 — Em regosijo pelo transcurso de 25 anos de fundação, a Sociedade Recreativa e Esportiva Alvorada, de Itoupava Central, fez realizar em sua sede social um grandioso baile social, denominado Baile do Jubileu de Prata, o qual alcançou pleno sucesso.

\*

— DIA 5 — No Clube de Caça e Tiro Ribeirão Itoupava realiza-se a Festa do Rei Hans Knaesel, seguida de um grandioso baile social.

\*

— DIA 5 — O Grupo Teatral PHOENIX, da FURB, apresentou o espetáculo "Comuna de Bravos", do prof. José Ferreira da Silva, espetáculo sobre a colonização de Blumenau.

\*

— DIA 5 — No Clube de Caça e Tiro Fortaleza realiza-se a Festa da Rainha Sra. Ivone Willigens, encerrando-se com um grandioso baile social.

\*

— DIA 6 — Como parte dos festejos do Jubileu de Prata da sociedade, realizou-se concorrida competição de bolão a prêmio na Sociedade Recreativa e Esportiva Alvorada, de Itoupava Central.

\*

— DIA 7 — Numa reunião realizada na Câmara de Vereadores, foi constituída a Comissão Especial Pró Estádio Municipal, composta por dezessete membros, entre os quais encontra-se o vice-prefeito Ramiro Ruediger.

\*

— DIA 9 — O prefeito Renato Vianna instalou seu gabinete de trabalho na Intendência de Vila Itoupava, atendendo, durante o dia, a população daquele Distrito. Esteve acompanhado de seus assessores diretos.

\*

— DIA 10 — Em viagem de serviço, esteve em Blumenau o governador do Estado sr. Jorge Konder Bornhausen.

\*

— DIA 10 — A Secretaria de Agricultura da Prefeitura de Blumenau publicou o relatório de suas atividades realizadas durante o mês de junho, informando ter aplicado 117 inseminações artificiais bovinas, a patrulha de micro-tratores trabalhou 676 horas em 160 propriedades agrícolas, enquanto que os dois tratores esteira trabalharam 363 horas para 18 agricultores. No setor de vacinação, foram vacinados 1.905 animais, especialmente vacina contra aftosa, em 756 propriedades. O horto florestal do município forneceu, naquele mês, 3.435 mudas para reflorestamento dentro do município.

\*

— DIA 12 — Faleceu em trágico acidente de trânsito o jovem

Luiz Filgueiras, funcionário da Fundação "Casa Dr. Blumenau", aonde exercia as funções de bibliotecário junto à Biblioteca Ambulante.

\*

— DIA 12 — O Clube de Caça e Tiro Velha Central fez realizar, em seus suntuosos salões, o Baile do Turista, com total sucesso.

\*

— DIA 13 — Com grande acompanhamento, realizou-se, na Igreja São Cristóvão, do bairro Progresso, no Garcia, a Festa do Motorista. O Padre Sílvio Tron oficiou a missa e a bênção de todos os veículos presentes.

\*

— DIA 13 — A Associação Catarinense de Preservação da Natureza — ACAPRENA — realizou importante excursão através do Vale do Itajai em direção a São Joaquim, da qual participaram 35 pessoas. O objetivo foi o de observar as condições do meio ambiente em todo o transcurso, fazer anotações e adotar, mais tarde, providências cabíveis na preservação da natureza em toda a extensão percorrida. A viagem deu-se em direção a Ituporanga, Alfredo Wagner, Bom Retiro, Urubici, Pericó, São Joaquim, retornando pelo litoral através da Serra do Rio do Rastro.

\*

— DIA 14 — O Departamento de Serviços Urbanos da Prefeitura, sob a orientação da Assessoria Especial do Meio Ambiente, iniciou a poda de árvores ornamentais em ruas e praças públicas. O serviço foi de finalidade corretiva, sem qualquer prejuízo para as árvores e sua sobrevivência.

\*

— Dia 19 — A imprensa noticia que no mês de junho ocorreram 409 acidentes de trânsito em Blumenau, registrados no Serviço Municipal de Trânsito.

\*

— DIA 26 — O Coral Misto do Centro Cultural 25 de Julho de Blumenau apresentou-se em Curitiba, dali seguindo para o Rio de Janeiro, Nova Friburgo e São Paulo para novas apresentações.

\*

— DIA 26 — Com um grande baile social, o Clube de Caça e Tiro Concórdia, de Itoupava Central, promoveu a Festa do Rei do Bolão, cujo Rei, Sr. Siegfried Lisenberg, recebeu os associados no período da tarde, em sua residência, oferecendo-lhes farta mesa de petiscos e regado a chope.

— DIA 28 — Empresários japoneses chegaram a Blumenau, tendo mantido contatos com industriais têxteis, buscando um maior intercâmbio comercial entre o Japão e o Brasil. O encontro verificou-se na agência do Banco do Brasil, coordenado que foi pelo Ministério das Relações Exteriores, através da Carteira de Comércio Exterior — CACEX.

\*

— DIA 30 — Instalou-se solenemente, no Centro de Convenções do Teatro Carlos Gomes, a Décima Convenção Nacional da Unimed, que contou com a participação de, aproximadamente, 500 médicos.

---

## Nova coleção de “A Nação” enriquece nosso arquivo histórico

O dia 26 de junho do corrente ano assinalou o ocaso de um dos órgãos da imprensa catarinense que teve destacado papel informativo desde o dia 29 de maio de 1943: o Jornal “A Nação”, fundado por Honorato Tomelin e alguns anos mais tarde adquirido pelos “Diários Associados”.

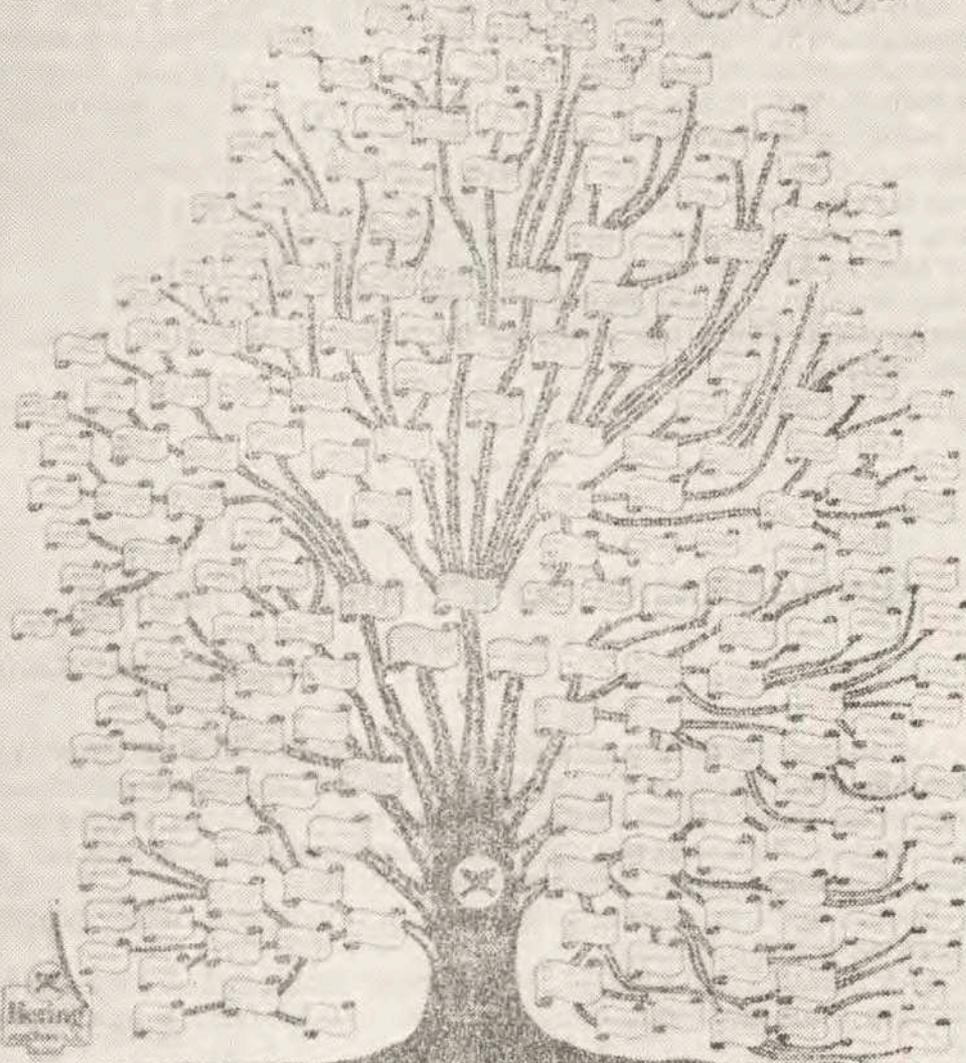
Nos últimos anos, por conveniência administrativa ou outra razão qualquer o jornal “A Nação” vinha sendo impresso em Florianópolis, razão pela qual, apesar de ser um jornal genuinamente blumenauense, aqui nascido há quase trinta e sete anos, trazia escassa matéria noticiosa de Blumenau, o que, evidentemente, desconceituava, dia a dia, o jornal, perante os leitores, por já não mais se identificar com a comunidade e com os fatos e costumes da terra e da região que o viu aparecer naqueles idos de maio de 1943. Tanto assim que “A Nação” finalmente despediu-se de seus escassos leitores blumenauenses, naquele dia 26 de julho, para então encerrar a coletânea de jornais circulados durante trinta e sete anos consecutivos.

Possuindo a completa coleção dos jornais desde sua fundação, a direção do jornal em Blumenau, encarregada de proceder à liquidação de todos os bens da organização, adotou a medida acertada para si e honrosa para a Fundação “Casa Dr. Blumenau”, destinando ao nosso Arquivo Histórico todo o acervo da coleção, fato que, sem dúvida alguma, veio enriquecer sobremaneira o Arquivo, uma vez que, a partir desta doação, estamos possibilitados a oferecer ainda mais oportunidades àqueles que quase diariamente procuram nosso Arquivo Histórico para pesquisar sobre a história cujas páginas do jornal “A Nação” são, indubitavelmente guardiãs de fatos históricos que assinalaram a vida blumenauense desde 1943.

Com o presente registro, deixamos aqui a manifestação de nosso agradecimento à direção dos “Diários Associados”, pela valiosa oferta feita ao Arquivo Histórico da Fundação “Casa Dr. Blumenau”, que é o arquivo do povo.

# 100 Anos de Hering

## 100 Anos de Brasil



Hering

# HERING 100 ANOS DE BRASIL

Em Setembro de 1878 chegava ao Brasil, como imigrante, com bons conhecimentos de fiação e tecelagem, Friedrich HERMANN HERING, vindo de Hartha, Saxônia, Alemanha, onde nascera, trazendo consigo algumas economias e muita força de vontade de trabalhar, para aqui, em Blumenau, preparar um lar para sua família que ainda ficara na Alemanha. Em 1879 chegavam os seus filhos mais velhos, Paul Gerhardt e Elise Liddy e em Agosto de 1880 vieram os demais membros da família, que hoje conta com mais de 290 membros.

Ao ensejo do 1º Centenário da família Hering no Brasil e da existência da Cia. Hering, um dos maiores e sólidos empreendimentos industriais, no ramo de malharia, e ramificações fora do Município e do Estado, "BLUMENAU EM CADERNOS" por seu colaborador e ativo historiador Frederico Kilian, que pesquisando publicações existentes, bem como utilizando os dados contidos na belíssima montagem gráfica do Sr. Dieter Beck, inicia com este número a genealogia da Família Hering, solidariando-se, com estas publicações às manifestações e congratulações que aos valorosos pioneiros da indústria de malhas em Blumenau e além do município, são prestadas não só pelos blumenauenses, como por todos os demais amigos e admiradores da família Hering.

---

## Genealogia da Família Hering

Por Frederico Kilian.

Os ancestrais da Família Hering nasceram todos em HARTHA, na Saxônia, Alemanha, e foram batizados, confirmados e casados na mesma igreja local; todos foram também sepultados no cemitério local em Hartha, com exceção da Johanna Christiane que faleceu em Dresden, Alemanha, onde também foi sepultada.

Damos aqui os nomes e dados conhecidos dos mais remotos membros da família Hering.

1) MICHAEL HERING — Não foram localizadas as datas de seu nascimento e falecimento, bem como os dados sobre a sua esposa, pais de:

2) SAMUEL HERING, nascido em 16.02.1686, falecido em 13.11.1758 — casado com J. Maria Susanna Kirstens, em 18.07.1709, falecida em 1751 — pais de:

3) JOHANNES ADAM HERING, nasc. em 01.05.1710, fal. em 03.02.1782 — casou em 06.05.1733, com Johanne Rosine Hagner, nasc. em 17.04.1709 e falecida em 20.07.1762, pais de:

4) ADAM GOTTLIEB HERING, nascido em 25.01.1743, falecido em 13.05.1813, casado em 1776 com Christiane Dorothea Irmisch, falecida em 31.03.1823, pais de:

5) CARL GOTTLIEB HERING, nascido em 09.01.1777, fal. em 01.11.1815 — casado em 02.06.1800, com Johanne Rosine Kluger, nasc. em 1773 e falecida em 24.12.1861, pais de:

6) FRIEDRICH WILHELM HERING, nasc. em 10.07.1807, fal. em 13.04.1852, casado em 07.08.1831 com Johanna Christiane Neumann, Nasc. em 24.07.1810 e falecida em 1882 em Dresden, pais de:

OSKAR HERING  
BRUNO HERING  
BERNHARDT HERING  
RICHARD HERING;

AUGUSTE HERING c/c BISCHOFF  
AURELIE HERING c/c KEGEL  
MARIE HERING c/c KEGEL  
BERTHA HERING c/c KÖHLER

e de FRIEDRICH HERMANN HERING, casado MINNA FÖRSTER, que teve os seguintes irmãos: Pauline Förster-Würffel, Alwine Förster-Uhle, Selma Förster-Eicke, Irma Förster e Viktor Förster.

= FRIEDRICH HERMANN HERING nasceu em 03.02.1835 em Hartha, Alemanha, emigrou para o Brasil, Blumenau, em Junho de 1878 e faleceu em Blumenau em 28.09.1915. Casou em Hartha, Alemanha, no dia 28.05.1860, com Minna Förster, nasc. na Alemanha, em 09.08.1839; emigrou para Blumenau, em Julho de 1880 e faleceu em 24.02.1906, em Blumenau — Pais de 10 filhos dos quais 9 nasceram na Alemanha e o último, em Blumenau, como segue:

Filhos do casal Friedrich HERMANN HERING e MINNA FÖRSTER:

I) — PAUL GERHARDT HERING, n. em 21.07.1861, c/c Charlotte Kegel

II) — LIDDI HERING, n. em 24.01.1863 + em 03.1963 em Hartha

III) — ELISE LIDDI HERING, n. 01.07.1865 c/c Ernst Steinbach

IV) — JOHANNA HELENE HERING, n. 30.09.1867 c/c Hugo v. Garenfeldt

V) — NANNY MARTHA HERING, n. 23.01.1870, c/c Paul Kegel e 2º Cas. c/Adolf Pöthig.

VI) — MARGARETE LYDIA HERING, n. 04.09.1873 c/c Hermann Müller-Hering

VII) — MAX ALFRED HERING, n. 04.07.1875, c/c Klara Kleine

VIII) — ELLY HERING, nasc. 19.03.1877 e fal. 04.10.1878 em Hartha/Alem.

IX) — GERTHUD WALLI TONI HERING, n. 06.05.1879 c/c Richard Gross

X) — CURT VICTOR HERING, n. 08.05.1881 c/c Hedwig Kleina.

I — PAUL GERHARDT HERING, n. 21.07.1861 Hartha/Al. Emigrou p/BLU em Julho de 1879 + 15.11.1942 BLU — Casou-se em 11.07.1886 BLU com CHARLOTTE KEGEL n. 07.03.1861 BLU + 14.02.1958 BLU — Pais de 7 filhos: (1. Rudolf; 2. Else 3. Felix 4. Francisco 5. Alfred 6. Gertrud 7. Charlotte)

I-1) RUDOLF HERING, n. 02.07.1887 BLU — + 14.02.1958 BLU — Casou-se em 27.04.1912 c/MARTHA NOCH, n. 24.03.1895 + 22.12.1955 BLU — Pais de 2 filhos (I.11 Bernhard e I.12 Margarethe)

I-1-1) BERNHARD Carl Hering, n. 10.02.1914 BLU — Casou-se em 03.05.1947 BLU com RENATE BLOSFELD n. 10.08.1922 Pomerode — Pais de 2 filhos (I.111 Carlos e I-112 Paulo)

I-1-1-1) CARLOS Hering, n. 13.02.1948 BLU s/d

I-1-1-2) PAULO Hering, n. 02.08.1950 Casou-se em 04.02.1977 BLU com TANYA SCHEIDEMANTEL n. 16.06.1953 BLU

I-1-2) MARGARETHE Gisela Hering n. 11.05.1920 BLU. Casou-se em 21.12.1940 BLU com MAX PREISIG n. 17.05.1910 St. Gallen/Suíça, pais de 5 filhos: (I-121 Max, I-122 Klaus, I-123 Ralf, I-124 Ursula, I-125 Verena)

I-1-2-1) MAX Preisig Júnior, n. 09.02.1942 BLU

I-1-2-2) KLAUS Preisig, n. 19.07.1943 BLU — Casou-se em 18.12.1971 Indaial com LILIAN WAMSER, n. 22.11.1950 Indaial — Pais de 1 filha:

I-1-2-2-1) KARINA PREISIG n. 31.01.1977 Porto Alegre

I-1-2-3) RALF Preisig, n. 20.11.1945 BLU

I-1-2-4) URSULA Preisig n. 03.09.1949 BLU Casou-se em 10.11.1973 BLU com BEATO Ari STINGELIN, n. 06.04.1949 BLU — Pais de 1 filha:

I-1-2-4-1) DANIELA Preisig STINGELIN n. 01.08.1976 BLU

I-1-2-5) VERENA Preisig n. 14.09.1958 BLU

I-2) ELSE Hering n. 19.03.1889 BLU — + 24.03.1970 BLU — Casou-se em 24.03.1913 BLU com CLODOALDO MACHADO DA LUZ, n. 15.07.1880 Joinville + 08.04.1961 BLU pais de:

I-2-1) FELIX Machado da Luz, n. 06.07.1922 BLU — Casou-se em 07.12.1946 BLU com IRMA MÜLLER n. 24.04.1926 Presidente Getúlio — Pais de 3 filhos (I-211 Marcos, I-212 Marcia e I-213 Mario)

I-2-1-1) MARCOS Machado da Luz, n. 25.11.1948 BLU — Casou-se em 14.04.1976 BLU com SONIA LIA CASTELLEN, n. 25.01.1950 — Pais de 1 filho:

I-2-1-1-1) ALEXANDRE Machado da Luz, n. 06.07.1976 em Joinville

I-2-1-2) MARCIA Machado da Luz, n. 11.10.1952 BLU — Casou-se em 12.07.1972 BLU com ROGÉRIO FLESCHE, n. 07.03.1949 BLU — Pais de 1 filha:

I-2-1-2-1) CARLA Machado Flesch, n. 01.11.1977 Florianópolis

I-2-1-3) MARIO Machado da Luz, n. 08.06.1957 BLU.

I-3) FELIX HERING, n. 28.07.1891 BLU + 31.10.1966 BLU Casou-se em 14.12.1918 com MARIA DEEKE, n. 29.12.1896 — Pais de 4 filhos: (I-31 Ingeborg; I-32 Heinz Jürgen; I-33 Hans Gerhard; I-34 Arno)

I-3-1) INGEBORG Hering, n. 10.10.1919 BLU — Casou-se em 11.11.1943 BLU com Curt PROBST, n. 21.03.1911 BLU — + . . . . . 27.02.1969 pais de 2 filhos: (I.3.1.1 Maja e I.3.1.2 Julio)

I-3-1-1) MAJA Probst n., 27.01.1946 BLU — Casou-se em 10.07.1968 BLU com Roberto SCHLOESSER, n., 05.11.1944 Brusque pais de 2 filhos: I-3111 Roberto e I-3112 Maria Gabriela)

I-3-1-1-1) ROBERTO SCHLOESSER Júnior, n., em 21.07.1972 Blumenau

I-3-1-1-2) Maria GABRIELA Schloesser, n. 02.09.1974 BLU

I-3-1-2) JULIO PROBST n., em 02.04.1948 BLU Casou-se em 30.11.1971 BLU com KATIA DUARTE PEREIRA n. 12.01.1954 — Pais de 1 filho:

I-3-1-2-1) GUSTAVO PROBST n. 23.12.1976 BLU.

I-3-2) HEINZ Juergen Hering, n. 28.01.1921 BLU — Casou-se em 23.02.1946 BLU com Maria José Tupper Freire de Aguiar, n. . . . . 20.01.1928 Rio de Janeiro — pais de 4 filhos (I-321 Raul; I-322 Bruno; I-323 Luiz e I-324 Vivian)

I-3-2-1) RAUL de Aguiar Hering, n. 15.03.1947 BLU Casou-se em 25.01.1972 BLU com ELIANE MARZALL n. 20.06.1951 BLU — pais de 2 filhos (I-3211 Rafael e (I-3212 Rodrigo)

I-3-2-1-1) Rafael Hering, n. 26.02.1975 BLU

I-3-2-1-2) Rodrigo Hering n. 11.03.1977 BLU

I-3-2-2) BRUNO de Aguiar Hering, n. 23.01.1949 BLU — Casou-se em 27.09.1974 Porto Alegre com PATRICIA TROVALI n. em 12.11.1950 — Genova/It.

I-3-2-3) LUIZ de Aguiar Hering n. 20.12.1951 BLU — Casou-se em 08.07.1976 BLU com Ceres Helene Goldfeder, n. 18.02.1951 Florianópolis

I-3-2-4) VIVIAN de Aguiar Hering n. 22.07.1954 BLU — Casou-se em 15.05.1976 BLU com Getúlio Vieira Braga Filho, n. 17.02.1950 BLU — Pais de 2 filhos

I-3-2-4-1) Marcelo Hering Braga, n. 27.10.1976 Rio de Janeiro

I-3-2-4-2) Luciana Hering Braga, n. 23.05.1978 Recife

I-3-3) Hans GERHARD Hering, n. 30.07.1924 BLU Casou-se em 22.03.1950 São Paulo com Maria ANTONIETA Mellone n. . . . . 30.06.1926 São Paulo, Pais de 2 filhos (I-331 Maria CRISTINA e I-332 Fábio)

I-3-3-1) Maria CRISTINA Hering, n. 26.06.1952 São Paulo — Casou-se em 10.07.1976 São Paulo com CARLOS Alberto Faria GONÇALVES, n. 16.06.1951 Guaratinguetá SP.

I-3-3-2) FABIO Hering, na 17.03.1959 São Paulo.

I-3-4) ARNO Hering, n. em 06.03.1927 BLU — Casou-se em 22.10.1953 Philadelphia USA com MARGOT Luisa Bacha, n. 05.07.1931 Philadelphia, pais de 2 filhos (I-341 DINA Luisa e I-342 LIDIA Regina)

I-3-4-1) DINA Luisa Hering, n. em 28.04.1955 BLU — Casou-se em 08.03.1978 S. P. com ANTONIO Dias Silva Filho, n. em 13.06.1954 São Paulo.

I-3-4-2) LIDIA Regina Hering, n. 09.08.1957 BLU.

I-4) FRANCISCO HERING, n. 02.02.1893 BLU. Casou-se em ... 14.05.1921 BLU com Anna Luiza IRMA von Czékus, n. em 08.01.1901 Cerro Azul PR, pai de 1 filho:

I-4-1) GERT Hering, n. 25.06.1935 BLU — Casou-se em... 12.12.1959 Curitiba com Yara Koehler, n. 23.07.1939 Belo Horizonte — Pais de 3 filhos: (I-411 Cynthia; I-412 Gert; I-413 Claudia)

I-4-1-1) Cynthia Hering, n. 19.01.1961 BLU

I-4-1-2) Gert Hering Júnior, n. 08.12.1963 BLU

I-4-1-3) Claudia Hering, n. 12.01.1967 BLU

I-5) ALFRED HERING, n. 21.01.1896 BLU — + 07.08.1937 — Casou-se em 27.03.1920 BLU com Alice Husadel, n. 26.01.1899 BLU — Pais de 4 filhos (I-51 Wittich Paul; I-52 Fred; I-53 Ethel Traud; e I-54 Ruth Cora)

I-5-1) WITTICH Paul Hering, n. 14.01.1921 BLU — Casou-se em 29.05.1946 BLU com ELKE Anna Hera Andresen, n. 16.05.1929 Schleswig-Holstein/Al. pais de (4 filhos: I-511 Vera; I-512 Alfredo; I-513 Roberto; I-514 Marcos)

I-5-1-1) Vera Hering, n. 12.04.1947 BLU — Casou-se em 10.12.1966 BLU com Frederico Marcel Stingelin, n. 23.11.1943 BLU — Pais de 2 filhos:

I-5-1-1-1) Andrea Stingelin, n. 14.11.1970 BLU

I-5-1-1-2) Tobias Stingelin, n. em 09.05.1973 BLU.

I-5-1-2) Alfredo Hering, n. 10.06.1948 BLU — Casou-se em 14.07.1973 BLU com Rita Froeschlin, n. 24.08.1949 BLU — pais de 2 filhos: I-5121 Juiliana e I-5122 Beatriz)

I-5-1-2-1) Juliana Hering n. em 21.09.1974 BLU

I-5-1-2-2) Beatriz Hering, n. 10.05.1977 BLU

I-5-1-3) Roberto Hering, n. em 24.07.1950 BLU — Casou-se em 06.01.1978 BLU com Sonia Maria Gomes n. em 26.02.1956 BLU

I-5-1-4) Marcos, Hering, n. 05.01.1952 BLU — Casou-se em 17.01.1976 BLU com Marlise Hanemann, n. 09.05.1953 BLU

I-5-2) FRED HERING, n. em 20.08.1922 BLU — Casou-se em 23.10.1943 BLU com Edith Lohmann, n. em 22.12.1923 São Paulo — Pais de 2 filhos (I-521 Sylvia e I-522 Eleonor)

I-5-2-1) Sylvia Hering, n. 16.11.1944 BLU — Casou-se em 04.02.1967 São Paulo, com REGINALDO Salvador Bissoli, n. em 06.02.1939 Bariri SP = Pais de 2 filhos (I-5211 Marcelo e I-5212 Pedro)

I-5-2-1-1) Marcello Bissoli, n. 18.09.1972 São Paulo

I-5-2-1-2) Pedro Bissoli n. em 15.02.1977 São Paulo

I-5-2-2) ELEONOR Hering, n. em 13.12.1945 BLU — Casou-se em 17.01.1969 São Paulo, com Antônio Guerrieri, n. em 08.02.1938 Roma/It. pais de 2 filhos: (I-5221 Pierro e I-5222 Laurina)

I-5-2-2-1) Pierro Guerrieri n. em 20.09.1970 São Paulo

I-5-2-2-2) Laurina Guerrieri n. 11.02.1977 São Paulo

I-5-3) ETHEL TRAUDE Hering, n. 23.08.1925 BLU — Casou-se em 24.12.1943 BLU com JULIO Horst ZADROZNY, n. em 7.-10.1913 BLU. Pais de 3 filhos (I-531 Tânia; I-532 Teofilo Jan; I-533 Alice)

I-5-3-1) TÂNIA Zadrozny, n. em 08.11.1949 BLU — Casou-se em 08.12.1973 BLU com WALTER William Chede Malouf, n. . . . . 01.05.1943 São Paulo — Pais de 1 filho

I-5-3-1-1) Eduardo Zadrozny Malouf, n. em 01.06.1977 São Paulo

I-5-3-2) Teofilo JAN Zadrozny, n. em 28.05.1951 BLU — Casou-se em 15.05.1976 BLU com (III-1-1-1) Denise Steinbach, n. 14.09.1957 BLU

I-5-3-3) Alice VIVIEN Zadrozny, n. em 28.03.1955 BLU — Casou-se em 10.06.1978 BLU com Marcos Salles Leyendecker, n. em 12.07.1950 BLU.

I-5-4) RUTH Cora Hering, n. em 06.12.1927 BLU — Casou-se em 08.12.1951 BLU com KARL Friedrich Eugen Strauss, n. em . . . . 02.04.1929 Oberammergau/Al. Pais de 2 filhos (I-541 Mônica e I-542 Frederico Werner)

I-5-4-1) MONICA Strauss, n. em 12.04.1953 BLU

I-5-4-2) Frederico Werner Strauss, n. 10.12.1956 BLU

I-6) GERTRUD Hering, n. 01.08.1898 BLU, + em 21.08.1967 BLU — Casou-se em 28.10.1916 BLU. com Paul CURT BÖTTNER, n. em 28.10.1887 Bautzen/A. + em 1945 Bautzen/Al. Pais de 1 filho:

I-6-1) Harald Böttner, n. em 10.08.1917 BLU. Desaparecido na Rússia em 1945.

I-7) CHARLOTTE Hering, n. em 13.02.1903 BLU — Casou-se em 13.03.1926 BLU com Paul HERMANN DISTEL, n. em 28.10.1898 Württemberg — + 21.06.1965 BLU Pais de 4 filhos (I-71 Armin; I-72 Wilfried; I-73 Ingrid; I-74 Margit).

I-7-1) ARMIN DISTEL n. 26.12.1926 BLU — Casou-se em . . . . 03.12.1949 BLU com RENATE Clara Elisabeth Bonnemassou, n. em 23.09.1926 BLU — Pais de 2 filhos (I-711 Ruy e I-712 Rosemary)

I-7-1-1) RUY Carlos Distel n. 14.01.1952 BLU — Casou-se em 17.02.1979 BLU com Iara Maria Müller Araujo.

I-7-1-2) Rosemary Distel n. 11.11.1954 BLU

I-7-2) WILFRIED Distel n. 02.04.1928 — Casou-se em ..... 12.06.1965 BLU com KARIN Lauterjung, n. 06.09.1943 BLU, Pais de 1 filho:

I-7-2-1) CRISTINA Maria Distel, n. 13.04.1972 Curitiba

I-7-3) INGRID Liselotte Distel n. 31.07.1930 BLU — Casou-se em 26.03.1949 BLU com Oswaldo SCHWABE, n. 18.05.1924 Bom Retiro SC, Pais de 2 filhos:

I-7-3-1) Mario Schwabe, n. 18.01.1950 BLU

I-7-3-2) Marieta Schwabe, n. 11.06.1951 BLU

I-7-4) MARGIT Distel, n. 24.11.1939 BLU — Casou-se em ..... 04.05.1963 BLU com JORGE Conrado Gropp, n. 13.04.1924 Buencs Aires/Ar. Pais de 3 filhos (I-741 Carlos; I-742 Ana Maria; I-743 Marina)

I-7-4-1) Carlos Gropp, n. 24.02.1964 BLU

I-7-4-2) Ana Maria Gropp, n. 26.11.1965 BLU e + 29.02.1976 BLU.

I-7-4-3) Marina Gropp, n. 23.01.1971 BLU

II — LIDDI HERING n. em 24.01.1863 Hartha/Al e + em Março 1863 Hartha/Al.

III — ELISE Liddi Hering, n. 01.07.1865 Hartha/Al. Emigrou p/Blumenau em Julho de 1879 e + 09.01.1947 BLU — Casou-se em 25.08.1895 BLU com ERNST Robert STEINBACH, n. em 18.11.1864 Saxônia/Al. Emigrou p/Blumenau em 1888 e + em 13.01.1937 BLU — Pais de 3 filhos (III-1 Erich; III-2 Ulrich FELIX e III-3 ILSE Hermine)

III-1) ERICH STEINBACH, n. 01.05.1904 BLU — Casou-se em 11.05.1929 BLU com ELVIRA Augusta Maria Weege n. em 28.08.1908 Jaraguá do Sul — Pais de 2 filhos (III-11 Guenther Achim e III-12 Hannelore)

III-1-1) GUENTHER Achim Steinbach, n. em 12.02.1930 BLU — Casou-se em 26.11.1955 Brusque com EDDA Elisa Stark, n. em 08.10.1934 Brusque — Pais de 2 filhos (III-1-1-1 Denise e III-1-1-2 Cid)

III-1-1-1) Denise Steinbach, n. 14.09.1957 — Casou-se em 15.05.1976 BLU com I-532 JAN Teofilo Zadrozny, n. em 28.05.1951 BLU

III-1-1-2) Cid Steinbach, n. 17.12.1964 BLU

III-1-2) HANNELORE Steinbach, n. 11.10.1932 BLU — Casou-se em 25.07.1959 BLU com ROMAN Volker Klomfass n. em ..... 07.06.1957 Ibirama — Pais de 2 filhos: (III-1-2-1 Janete e III-1-2-2 Yara)

III-1-2-1) Janete Klomfass, n. 13.01.1963 BLU

III-1-2-2) Yara Klomfass, n. 01.10.1967 BLU

(Continua no próximo número)

# Presença da Poesia

Enéas Athanázio

Desde que tomei conhecimento, há alguns anos, dos primeiros trabalhos de Lauro Junkes, convenci-me de que ali estava um crítico sério e criterioso, de cuja pena muito se poderia esperar. Externou essa opinião, sem rebucos, em comentários publicados na imprensa e em uma poucas entrevistas, aqui e ali.

Analisando sua tese de Mestrado ("As visões do narrador em O FORTE de Adonias Filho e a trajetória de uma cosmovisão" 1976), percebi no autor, a par de uma sólida fundamentação teórica, aquela sensibilidade do exegeta que sabe extrair da obra as conotações que o autor nela infunde, personalíssimas e intransferíveis, e que o leitor exigente logra captar, embora nem sempre consiga definir. Previ, então, sem o temor do erro, sua afirmação em âmbito nacional, conquistando páginas de importantes órgãos da imprensa e o acatamento dos autores de poesia e prosa de muitos Estados, fato que se vem confirmando pela expressiva quantia de livros que vem recebendo, todos eles submetidos ao seu julgamento.

Ao lado da estafante e às vezes ingrata militância crítica, Junkes vem se abalancando, de alguns anos até hoje, a trabalhos de real importância para as letras catarinenses. Para estas, nos derradeiros anos, vem dirigindo preferencialmente o seu olhar, com prejuízo mesmo de um trabalho mais amplo e que poderia precipitar seu renome além fronteiras. Por amor à terra e à gente catarinense, dedicou-se a pesquisas extenuantes e, em espaço relativamente curto para a ambição da empreitada, publica duas antologias, sem falar de um volume sobre a arte cinematográfica, um trabalho sobre Português para exames vestibulares e sua participação em antologias por outros organizadas.

Em 1978, em edição do Governo do Estado, surge "Antologia Poética de José Flisiário da Silva Quintanilha", trabalho esmerado e vasto com o qual tirou das cinzas um poeta injustamente esquecido e que retorna, graças ao seu esforço, ao cenário da literatura.

Agora, nem dois anos são passados, lança um trabalho de maior tomo, aquele que o próprio autor considera o que de melhor produziu até agora. Refiro-me ao livro "Presença da Poesia em Santa Catarina" (Ed. Lunardelli — Florianópolis — 1980), um levantamento abrangente e que procura dar uma visão panorâmica do que se produziu e se produz na poética catarinense. Como se percebe à primeira vista, era uma obra de que nos ressentíamos e cuja ausência contribuía para a sensação de vazio e desintegração imperante.

Tem o leitor agora, num volume único, a síntese dessa produção, toda ela antecedida de sucintos e precisos comentários críticos e dados biobibliográficos suficientes para fixar os respectivos poetas no seu contexto histórico e na sua filiação às escolas.

Não é necessário ressaltar as dificuldades antepostas a tais tipos de realização. Sei, de experiência própria, o que significa reconstituir fatos partindo da pobreza dos dados iniciais, e, mais tarde, a concatenação das informações obtidas. E posso muito bem avaliar o que seja estender esse exame a todo um Estado e em mais de um século. A corrida aos arquivos, às bibliotecas antigas, às páginas amareladas dos jornais, às anotações infundáveis, tudo isso feito na premissa do tempo, em momentos roubados à atividade profissional. Trabalho de que muito poucos, por certo, são capazes, sem calmas e vagares. Mas o livro está aí, como marco inicial, como ponto de partida. E sua presença, com ampliações e melhorias, suprimindo omissões inevitáveis, há de se projetar no tempo de todos os que buscarem aprender o quadro de beleza e criatividade desenhado pelos poetas nossos.

Não foram, porém, apenas esses os problemas enfrentados. Há que considerar também a questão delicada do critério de seleção. A possível injustiça é a mais grave preocupação do crítico e o mais angustiante temor do historiador literário. Embora proclamando a imperfeição de todas as classificações, optou pela divisão didática, — como professor que é, — reunindo os poetas em grupos e integrando-os em escolas, na medida do possível, destacando os de maior representatividade em cada uma delas. Sem esquecer a “Geração da Academia”, o “Grupo Sul”, a “Geração Contemporânea” e os “Novíssimos”. E na produção de cada poeta, com paciência infinda, buscou o que lhe pareceu melhor.

Ali estão desde os românticos, ainda aprisionados à métrica, até os experimentalistas das escolas de vanguarda. Figuras curiosas, de um poetas exuberante e apaixonado, como o já referido Silva Quintanilha; o aristocrático e refinado Luiz Delfino dos Santos; Cruz e Sousa, sofrida vítima do preconceito e do infortúnio; o bissexto Othon D’Eça, cujas aulas jurídicas viravam candentes conferências sobre Eça de Queiroz; o risonho e bem humorado Ogê Mannebach, irônico e satírico; a terna Maura de Senna Pereira; o sentimentalíssimo Trajano Margarida; o deslumbramento perene de Marcos Konder Reis; a profundidade simbólica de C. Ronald; Artêmio Zanon, Péricles Prado, Zoraida H. Guimarães, Pedro A. Grisa, José Roberto Rodrigues, Vilson do Nascimento, tantos e tantos outros. Cada um, guardando características e tendências, marcando em páginas vivas este livro indispensável ao bom conhecimento de uma literatura que luta pela própria afirmação.

# O PRIMEIRO EDITORIAL DO "KOLONIE-ZEITUNG"

Elly Herkenhoff

No dia 21 de setembro de 1958 uma notícia vinda de São Francisco do Sul causou consternação e desalento em toda a Colônia Dona Francisca: acabava de encalhar no terrível banco de areia Sumidouro, situado à entrada da barra, o veleiro "Francisca", procedente de Hamburgo, com 49 passageiros a bordo. Salvaram-se passageiros e tripulante, mas o navio, soçobrando, levou para o fundo do mar toda a preciosa carga trazida da Europa, despojando os imigrantes inteiramente de sua bagagem, deixando-lhes apenas a roupa que traziam no corpo.

E, além da bagagem dos imigrantes e tripulantes, perdeu-se também o prelo e demais apetrechos que haviam sido comprados na Alemanha, para a impressão do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), que seria lançado na Colônia Dona Francisca, naquele mês de primavera de 1858, como primeiro jornal aqui impresso e o primeiro redigido em alemão, na então Província de Santa Catarina.

Ottokar Doerffel, a quem devemos a fundação do "Kolonie-Zeitung", já em 1857 havia conseguido reunir, por meio de subscrição entre os cidadãos joinvillenses, os fundos necessários à instalação da tipografia. Mas, em consequência do naufrágio, o lançamento do jornal sofreu um atraso de quatro anos, pois somente a 20 de dezembro de 1862 editou-se o número piloto do "Kolonie-Zeitung" — o jornal que seria a crônica, durante oitenta anos, da cidadezinha orgulhosamente assentada às margens de um rio de águas límpidas, piscosas, cristalinas, de nome Cachoeira...

Sem dúvida, Ottokar Doerffel, já naquele mês de setembro de 1858 havia elaborado, revisado e recopiado o seu primeiro editorial, a sua primeira mensagem de fé e de esperança, dirigida a todos os imigrantes, conhecedores da língua alemão. Mas estava escrito que ficaria engavetado, à espera do momento de surgir à luz, para a apresentação do "Kolonie-Zeitung" aos olhos dos leitores extasiados. E, todo redigido em estilo condizente, fiel às normas da ortografia alemã então em vigor e impresso na tradicional letra gótica, então de uso generalizado nas publicações em língua alemã, apresenta, como inicial, um nome em letra capitular:

"Vaterland"!

Eis a tradução, na íntegra, do primeiro artigo de fundo do "Kolonie-Zeitung" publicado a 20 de dezembro de 1862:

Pátria! Que sublime fascinação a deste nome, e ao pronuncia-lo, como se ergue, como se amplia o nosso peito — mas quantos sentimentos, para nós dolorosos, com ele se relacionam! A verdadeira

Pátria, com as suaves recordações de nossa juventude, com tudo aquilo que se nos tornou caro pela educação e pelo hábito do dia-a-dia — nós a deixamos. Longe, infinitamente longe se encontra ela atrás de nós, e provavelmente dela estaremos separados para todo o sempre! E a nova Terra, na qual construimos o nosso lar e à qual ligamos toda a nossa existência? Esta Terra ainda não se tornou Pátria para nós. Ela parece ainda não querer nos aceitar como seus filhos e quanto mais profunda a afetividade com que a ela nos tentamos ligar, mais nos sentimos estranhamente repelidos, não raras vezes — e tanto mais impetuosa se reacende a saudade da velha e inesquecível Pátria — a Pátria que, na verdade, também já nos perdeu de vista e nos esqueceu. Realmente, embaraçosa e desalentadora situação a nossa, quando — feito apátridas — não mais sabemos, por assim dizer, a quem pertencemos!

Mas não, caros leitores! Exatamente esta nossa situação poderá se tornar feliz, se nós mesmos não falharmos. Com vontade firme e perseverança conseguiremos reatar as relações com a velha Pátria, reatá-las quando rompidas e reafirmá-las onde afrouxadas, torná-las cada vez mais vivas e assim ampliar, por assim dizer, a velha Pátria até nós — não no espaço, de certo, mas espiritualmente. Atuando continua e persistentemente, de acordo com a nossa índole e nosso espírito germânico, haveremos de conseguir também o respeito e o afeto da nova Pátria, tornando ainda mais feliz o nosso relacionamento com ela. Aí então teremos em dobro o que antes apenas possuíamos unilateralmente. Por isso, tenhamos fé e confiantemente olhemos para o alto, para Aquele que dirige o destino dos homens e dos povos para o seu bem.

A fundação deste jornal se deve, primordialmente, ao desejo de contribuirmos para que todos os imigrantes alemães que escolheram o Brasil Meridional e principalmente, a Província de Santa Catarina para se estabelecerem, aqui encontrem, realmente, uma nova Pátria, sem que isso implique na perda de sua antiga Pátria. O jornal se propõe, por isso, a acostumar e familiarizar o colono sobretudo com as condições de vida que o cercam e mais lhe dizem respeito, pois enquanto as contingências do ambiente lhe forem estranhas, enquanto não conseguir com elas se entrosar e delas não souber se beneficiar convenientemente, nunca se sentirá perfeitamente a vontade, por certo, e o meio estranho nunca lhe será familiar. Deste modo, consideramos tarefa primordial nossa promover a pesquisa e a análise no setor — quase sempre novo para o imigrante — da agricultura, das profissões agrárias e dos trabalhos caseiros, reunindo e divulgando conhecimentos úteis, experiências práticas e novas pesquisas, as quais, convenientemente debatidas, servirão de estímulo e orientação. Por outro lado, divulgaremos os conhecimentos e esclarecimentos indispensáveis ao colono, no que se refere a questões de direito e à legislação do País. Em especial informaremos sobre as disposições e medidas governamentais, atinentes à colonização ou à posição social do

der chegar, gradativamente, a resolver cada vez mais e melhor, a sua tarefa.

Vai aqui um veemente apelo a todos os que sentirem a vocação e a capacidade para contribuir na solução desse objetivo, que ajudem a redação com informações e colaborações. O jornal, destinado a promover os interesses gerais e coletivos, estará aberto à opinião de cada um, contanto que a sua manifestação seja de utilidade coletiva e alic uma apresentação adequada à brevidade da redação. Notícias estatísticas e outros de interesse geral, encontrarão boa acolhida, não importa que sejam bem elaboradas ou rapidamente escritas, ainda carentes de revisão — um direito, aliás, que a redação se reserva em relação a todos os artigos que lhe forem remetidos. Por outro lado, o jornal nunca servirá a fins partidários ou especiais, nem tampouco acolherá polêmicas pessoais e muito menos se deixará usar — nem na parte redacional, nem nas páginas dos anúncios — como arena de manifestações odiosas, grosseiras e ofensivas.

“Verdade e Humanidade” — seja este o seu lema sempre conducente, com o qual saudamos os nossos leitores de maneira muito cordial.

A Redação do “Kolonie-Zeitung”

---

## HISTÓRIA ROMANCEADA DE BLUMENAU E DO SEU FUNDADOR

Nemésio Heusi

(Continuação do nº anterior)

### VII

A mesa do almoço estava posta na grande sala-cozinha, de 20 metros de comprimento por 15 de largura, tendo nos fundos o enorme fogão à lenha com outra mesa para o preparo dos alimentos e as tinas com águas para lavagem das louças e todos os utensílios de cozinha.

Para o almoço, oferecido ao Dr. Blumenau, de paca e peixe, foram convidadas 20 pessoas, as mais importantes da vila.

A mesa encostada ao lado das janelas era iluminada por um lindo sol que brilhava num céu azul maravilhoso, e seus reflexos começavam a entrar pelas janelas, com a tarde que começa a chegar.

A cabeceira foi-lhe oferecida, mas o Dr. Blumenau, recusou-a cedendo-a ao Padre Agote, que sentou-se tendo de um lado o Dr. Blumenau e do outro, defronte ao homenageado, o Major Agostinho. Os demais convidados sentaram-se, uns ao lado dos outros, o mais perto possível, do ilustre hóspede.

colono, sobretudo quanto às leis e disposições locais, municipais e provinciais, quando relacionadas com os colonos. Neste particular, o jornal se propõe a defender os interesses dos colonos, na medida de suas forças e não deixará de denunciar quaisquer falhas da colonização e debater propostas para a sua remoção, assim como não deixará de promover o que for proveitoso à comunidade e combater o que lhe for prejudicial, e sempre que reconhecer como justo um motivo para recriminação, usará de franqueza para manifestar-se nunca, porém, no intuito de gerar desapontamentos e rancores, mas sim com a finalidade única de ser útil e contribuir para o bem-estar geral.

E do mesmo modo como daremos ao colono a oportunidade de se habituar e familiarizar com o ambiente, também o informaremos, de maneira geral, sobre o que se passa na vida dos homens e dos povos. Com essa finalidade o jornal publicará sempre um resumo, claro e compreensível, das mais importantes ocorrências mundiais, sobretudo dos fatos mais em evidência na Europa, dando atenção especial às coisas e à evolução dos acontecimentos nos países de língua alemã, indo assim de encontro ao interesse do colono pela velha Pátria. Por outro lado, informará fiel e continuamente sobre a situação e evolução da Colônia, no intuito de despertar também na velha Pátria interesse pelos colonos para que ela não mais considere ovelhas perdidas os seus filhos emigrados, abandonando-os à sua própria sorte — como até agora, infelizmente, vinha acontecendo — mas, ao contrário, conscientize bem as perspectivas que, por seu intermédio, se projetam, com a criação de novos mercados consumidores e novas fontes de produtos de sua importação, intensificando o intercâmbio comercial em bases mais amplas, contribuindo assim para o desenvolvimento e o progresso.

Ao lado da finalidade geral acima explanada, este jornal se destina ainda, de modo especial, a servir de crônica fluente e de órgão semanal de anúncios às colônias Dona Francisca e Blumenau. Neste sentido não apenas publicará com regularidade, semanal e mensalmente, notícias a respeito de tudo que for digno de menção no setor físico, estatístico ou histórico, nas duas colônias vizinhas, trazendo ao debate as suas questões, mas ainda dará às autoridades, aos industriais e comerciantes, bem como a toda e qualquer pessoa que procure ou tenha alguma coisa a oferecer, a oportunidade de levar ao conhecimento geral e contra pagamento de módicas taxas, as publicações de todas as espécies.

E no intuito de ligar o belo e o agradável ao útil e austero, será anexado, semanal e gratuitamente para os moradores da Colônia, um suplemento recreativo, sobre cujas tendências e cujo conteúdo daremos pormenores no primeiro número a ser lançado no Ano Novo.

A tarefa do jornal é vasta e difícil e débil o seu início. Ele precisa, além da participação ativa, da compreensão do público para po-

Terminada a refeição muito elogiada por todos, o Dr. Blumenau, que insistiu para que Dona Ana, sentasse à mesa, mas ela preferiu conduzir os empregados orientando-os para que tudo sáisse como queria seu marido.

Padre Agote fez a primeira pergunta ao Dr. Blumenau, que há muito já aguardava, nervoso, o Major Agostinho:

— Dr. Blumenau! Como é que o Sr., doutor em filosofia, farmácia, muitos conhecimentos de química e botânica, abraçou a imigração e a colonização?

— Quando senti que em mim, nascia um profundo sentimento filantrópico, Padre Agote, O Sr. sabe a Alemanha, por não ser um país unitário, seus filhos estão dispersos por todo o mundo, inclusive aqui no Brasil. Poucos, é bem verdade, mas, para se ter uma melhor idéia, exemplifiquemos: Nos Estados Unidos, estão domiciliados, 5 milhões de teutos, para uma população global de 20 milhões de seus habitantes.

Toda a grandeza e prosperidade dos Estados Unidos, em grande parte, deve-se à colonização alemã.

Os alemães continuam saindo, desordenadamente, da Alemanha, e muitos deles levados por aventureiros e aliciadores que os transformam, em muitos casos, em escravos brancos.

Estudando o assunto, que agora discutimos, fiz vários estudos e relatórios entregando-os às autoridades alemãs, para tomarem as suas providências.

Disto resultou uma estreita amizade com dois cientistas alemães de renome internacional, Humboldt e Martius, que aqui estiveram e estudaram a geofísica brasileira, tendo Martius escrito sobre o Brasil, seu notável livro: "Flora Brasileira", conquistando, não so a admiração como a amizade do Imperador Dr. Pedro II, amante das artes e, sobretudo, da cultura.

Quando estive em Londres, travei relações e tornei-me amigo do Cônsul Brasileiro, Sturz, homem inteligente, seus dotes polimorfos, com abundância de excelentes idéias e planos admiráveis sobre o Brasil, sua gente, seu desenvolvimento econômico e cultural, me fascinaram, e, a estes três amigos, devo a minha presença aqui entre os senhores, neste momento, agradabilíssimo, para mim.

— E, por que prefere uma colonização isolada da civilização, bem no interior da selva brasileira? — Foi a segunda pergunta do Padre.

— Pretendo colonizar, e talvez até resolva aqui mesmo nesta minha viagem que farei amanhã ou depois, até onde me for possível chegar, viajando pelo Itajaí-Açu, que, confesso, sua majestade e serenidade me fascinam.

Porém, Padre, à sua pergunta responderei primeiro como filósofo, depois como colonizador.

Se perfeita só é a Natureza, como obra prima de Deus, devemos imitá-la, para aprender os seus ensinamentos e exemplos que aí estão,

generosamente, ao nosso alcance, como nossa melhor mestra!

Não pretendo implantar uma colônia isolada da civilização, não! em absoluto! Meus colonos hão de sempre, aspirar e respirar cultura e sabedoria, porque são criaturas civilizadas, e não escravos brancos!

Fixando-os aqui nesta região, darei provas das minhas convicções e afirmações e, com o desenvolver de minhas palavras, sentirão os senhores que, pacientemente, me ouvem, a minha verdade de expositor e idealista.

Estabelecendo-os rio acima, aqui no Itajaí-Açu, até onde chegar a sua navegabilidade, ou o mais próximo dela possível, em plena mata virgem, não estarei isolando-os da civilização, como lhe parece, Padre.

Este rio maravilhoso, é o pulmão natural, dádiva da Natureza, que sempre fará, naturalmente, minha colônia aspirar e respirar ar civilizador, primordial e indispensável, à sua saúde: cultural, social e econômica.

Quero, sim, bem no coração da selva brasileira, estabelecer uma "Nova Alemanha", que fale só alemão, que pense, trabalhe e produza com o forte e sincero sentimento cívico, unicamente, teuto!

O que pretendo é, transplantar para o Brasil árvores genealógicas alemãs, se possível, as mais completas, para aqui ficarem suas raízes, e que seus frutos e suas sombras não sejam anátemas alemães, e, sim sementes germânicas plantadas no Brasil.

Não quero colonos movidos apenas por impetus mercantilistas, mas, sim, por sentimentos nobres e ambições que só o amor pátrio nos dá, para se tornarem capazes de dominar todas as dificuldades e contratempos do cotidiano, porque, sempre depois da tempestade, vem a bonança, como uma das leis da Natureza que precisamos vivê-las para aprendermos e com elas convivermos, sem pessimismo, descrença ou desânimo, só a fé removerá todas as montanhas de nossas dificuldades, para que os objetivos maiores da colônia sejam atingidos: o bem comum, a grandeza e a prosperidade da comunidade colonizadora. Ouçam bem: Devemos, porém, sempre amar e respeitar a pátria adotiva — O Brasil.

Não será possível que aos intrépidos e bravos colonos que terão que enfrentar a terra virgem, com todo o seu rosário de riscos e perigos, para construírem seus novos lares, aldeias, vilas e cidades, sejam obrigados ou impostos a desamarem e renegarem sua pátria de origem, para em troca, amarem uma nova pátria que, apenas lhes deu o chão bruto para trabalharem e produzirem. Se assim procedermos, estaremos transformando a futura colônia, bem como o seu mais nobre sentimento de liberdade, em senzalas que tanto enegrecem a nossa sensibilidade humana.

A nacionalização se processará, naturalmente, através do tempo, quando as futuras gerações de colonos aqui nascerem e se tornarem legítimos cidadãos brasileiros, para sentirem-se orgulhosos de seus antepassados, que não abjuraram sua pátria de origem, legando-lhes

uma nova pátria com os mesmos costumes, hábitos, enfim, toda a cultura tradicional, original, daquela pátria que deixaram, voluntariamente, para transformá-la, como se fora uma "Nova Alemanha", dentro do Brasil!

O patriotismo é um sentimento de gratidão que nasce, espontaneamente, do âmago, de fecundo terreno das tradições, como das sementes jogadas na terra, brotarão, raízes, troncos, galhos, folhas, flores e frutos. Não se planta o limoeiro para se exigir que nos dê maçãs, nem uma roseira, cravos!

Eis, em poucas palavras, senhores, os mais sinceros sentimentos de filósofo e colonizador que sou, a eles, junto os mais sagrados e humanos princípios de filantropia, para que Deus me ajude a levar a bom termo o que me proponho realizar; uma colonização de fundo e caráter particular, na selva e no coração deste país maravilhoso que, acredito, será um grande país no futuro também com a modesta ajuda da colônia, que nesta terra implantarei.

Vou lhes confessar, meus amigos a minha única verdade: não me movem, nenhuma ambição material, nem pedestais de glórias, o que hoje faço entre vós, neste momento, nesta mesa em que juntos almoçamos, confio em Deus, possa repetir muitas e muitas vezes, na minha futura colônia, entre meus colonos, como se um pai sentasse à sua mesa, rodeado de seus filhos. Esta, confesso, é a minha única e maior ambição de colonizador.

Obrigado por terem, pacientemente, me ouvido. Preciso atender o Sr. Hackadt, que ali à nossa frente, perto da porta junto com Manuel, meu guia de Tijucas até aqui, me esperam para prestações de contas do guia, e prometi-lhe uma pomada para a erisipela de sua Senhora, que muito a incomoda. Senhores, com licença, vou atendê-los. Mais uma vez, muito obrigado!

## VIII

Quando O Dr. Blumenau retirou-se, Padre Agote e Major Agostinho, ainda ficaram sentados comentando a conversa:

— Que tal Major, gostou? Compreendeu tudo que ele falou sobre colonização e imigração

— Padre para lhe ser franco eu acho que o que ele falou é o certo!

Os Belgas que estão ali no Belchior não estão muito animados e alguns já voltaram para sua Pátria.

Padre Agote que há pouco visitara os Belgas, observou confirmando as palavras do Major:

— Eles não estão nada felizes. Alguns já voltaram de fato, Major!

O Dr. Blumenau pensa certo, imigrante sem família é problema, fica isolado, sente solidão e, conseqüentemente, saudades dos que ficaram em sua Pátria, prejudicando a adaptação e a própria colônia.

— Padre, só peço a Deus que o Dr. Blumenau fique por aqui mesmo. Eu acredito que o seu plano de colonização surtirá efeito e ele conseguirá, embora sejam muitas as dificuldades a serem contornadas, mas, ele saberá com persistência vencê-las, certo de que não vai ter pela frente só um mar de rosas e, sim, muitas ondas altas e perigosas. Para entusiasamá-lo a ficar aqui, vou facilitar-lhe tudo, como fiz com os Belgas, fornecendo-lhe serraria, desmatadores, ferramentas, enfim, tudo que ele que ele necessitar para a sua colônia. Aliás, já conversei até com o seu Ferdinando. Padre, não há meio de aprender o sobrenome do seu Ferdinando, eu acho que a língua alemã eu nunca aprenderia.

— Major, o Sr. pode não ser bom no alemão, mas no comércio o sr. é bem vivo, heim?

— O Sr. sabe, Padre Agote, que o meu sonho dourado, há mais de vinte anos, é colonizar o vale deste rio bem mais para cima daqui. Se o Dr. Blumenau colonizá-lo, o nosso distrito será, extraordinariamente, beneficiado e eu marcarei o meu prestígio junto à Presidência da Província e consolidarei mais ainda a amizade do Coronel Neves, que tem sido muito nosso amigo.

— É, esta deverá ser a sua política Major! O sr. não deve se queixar da Presidência da Província. Desde que chegamos aqui, no começo da década de 80, logo depois abordou por aqui, se não me falha a memória, em 1820, aquele enviado da Corte, protegido do Ministro Tomaz Antônio de Vilanova Portugal, o diplomata, Antônio de Menezes Vasconcelos de Drumond, para fundar a nossa colônia. O Sr. facilitou tudo para que ele levasse a bom termo a sua missão. Até construiu no seu estaleiro a sumaca "São Domingos Lourenço", encheu-a de madeira e mandou-a com o diplomata para a Corte, de mão beijada.

— Padre, isto foi há quase trinta anos. Hoje o Presidente da Província é outro e é com este que preciso ter prestígio. O que passou, passou. Dr. Blumenau é um fato novo, de hoje, do ano de 1848, que nova gente governa.

— É! . . . Lá isto é verdade. Ademais, ele tem facilidade na Corte. O nosso Imperador gostou muito dele, do seu plano de colonização e reconhece que a escravatura tende, cada vez mais, a se extinguir, não para já, ele bem sabe, mas, antes do fim deste século XIX, os escravos serão libertados e ele desde já, entende que atrair a colonização alemã, que tanto progresso deu aos Estados Unidos, é visão que se impõe a um Imperador de um país como o Brasil, essencialmente agrícola.

Disto, Padre Agote o Dr. Blumenau tem consciência bem como o total apoio do nosso atual Presidente da Província, que assim me recomendou o Dr. Blumenau, em seu ofício de apresentação.

O Major Agostinho, tinha plena convicção da importância da localização do Dr. Blumenau, rio acima, não como comerciante, mas muito especialmente, como político astuto e hábil.

Ângelo Dias, que a tudo ouvia, com muita atenção, desde a

conversa do Dr. Blumenau, estava louco para dar o seu palpite, quando o major se referiu "rio acima", era o seu chão, não perdeu tempo, entrou firme na conversa:

— Pode deixar, Major! Garanto que tudo vou fazer para que o Doutor fique por aqui mesmo. Posso lhe fazer uma pergunta, compadre?

— Pois fale, compadre, a vontade, pergunte o que quiser!

— Aquele negócio de árvore com raiz que o Dr. falou, é o que?

— O Doutor quis dizer que para o bem da colônia é melhor trazer imigrante com toda a família: avós, pai, mãe, todo mundo de uma vez só.

Ângelo Dias sorriu, aprovando a explicação, concluindo:

— Compadre, quer dizer que os Belgas erraram, trouxeram mais mudas que árvores, não foi compadre! Será que a colônia deles vai pra frente?

— Exatamente, compadre Ângelo! Possivelmente o Dr. Blumenau, na passagem por Belchior, vai visitá-lo. O compadre preste bem atenção e depois pergunte para ele o que achou da colônia dos Belgas!

— Mas compadre, o senhor tirou da boca a minha resposta.

— Para nós não é nada bom que os Belgas não levem para frente a sua colônia, compadre Ângelo!

A conversa encerrou-se com a presença de Hackradt, chamando Ângelo, para o acerto final da viagem com o Dr. Blumenau.

## IX

Eram seis horas da manhã do dia 26 de Abril de 1848, quando o Dr. Blumenau, depois de um longo abraço no Major Agostinho, desceu o barranco do rio Itajaí-Açu, acenando para todos. Tomou a canoa onde já se encontravam Hackradt e Ângelo Dias de remos na mão e em vagarosas remadas, partiram em duas canoas, rio acima, em busca de um sonho há muito acalentado pelo chefe da pequena exposição, ou seja, de implantar uma colônia alemã no sul do Brasil. E aquela viagem era a última que precisava fazer para completar seus estudos e possibilidades de localização definitiva.

No barranco, olhando a partida, o Major Agostinho cutucou o padre: — Corra já para a Igreja Padre! Vá rezar para que ele fique por aqui!

Frei Agote fez meia volta, suspendeu ligeiramente a batina e saiu apressado para atender o seu velho e bom amigo.

Na canoa, o Dr. Blumenau fez a primeira pergunta:

— Sr. Ângelo, que idade o Sr. tem?

— Trinta e seis já feitos, no dia 26 de Dezembro!

— Interessante! Eu faço 28, no dia 29 de Dezembro próximo. E o sr. Hackradt, quando é o seu aniversário?

— Farei no dia 31 de Maio deste ano, 32 anos!

— Então somos todos jovens para nos revezarmos nos remos.

Ângelo Dias sorriu suspirando aliviado com a proposta do Dr. Blumenau.

— Assim a viagem vai render muito mais, Doutor!

— O sr. está acompanhando o remanso, perto dos aguapés encailhados na margem. Por que, sr. Ângelo?

— Doutor! Aqui onde estou remando, a correnteza é fraca, os aguapés encaham e vão crescendo, se esparramando pelo rio, quando chegam perto do meio onde a correnteza é mais forte, uma toíça se desprende e vai rio abaixo para morrer no mar.

— Morrer no mar? — Perguntou o Dr. Blumenau admirado

— Eles não vivem em água salgada!

— Será, Sr. Ângelo?

Ângelo fez um ar superior e demonstrando sabedoria rude de caboclo:

— O Dr. já viu aguapés no meio do oceano ou em qualquer parte do Mar?

— Não! De fato, não me lembro de ter visto!

— Tá aí a resposta, seu Doutor!

Hackradt que não gostava muito de falar, a não ser sobre negócios, deu o ar de sua graça.

— Dr. Blumenau! O Ângelo é conhecedor dos segredos deste rio.

— Lá isto sou mesmo, eu só não gosto dele quando ele amarela e fica violento, levando tudo o que encontra nas margens, sem dó nem piedade... — Depois que ele falou, lembrou-se que falando de enchentes poderia assustar o Dr. Fez um remendo: mas olhe seu Doutor, estou com 36 anos e só vi uma vez, e já faz um tempão!

(Continua no próximo número)

**Banco do Estado de São Paulo SA**

**banespa**

Um dos colaboradores nas edições desta revista

# FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972  
Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74  
Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425  
89100 B L U M E N A U Santa Catarina  
Instituição de fins exclusivamente culturais

## São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;  
Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

## A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

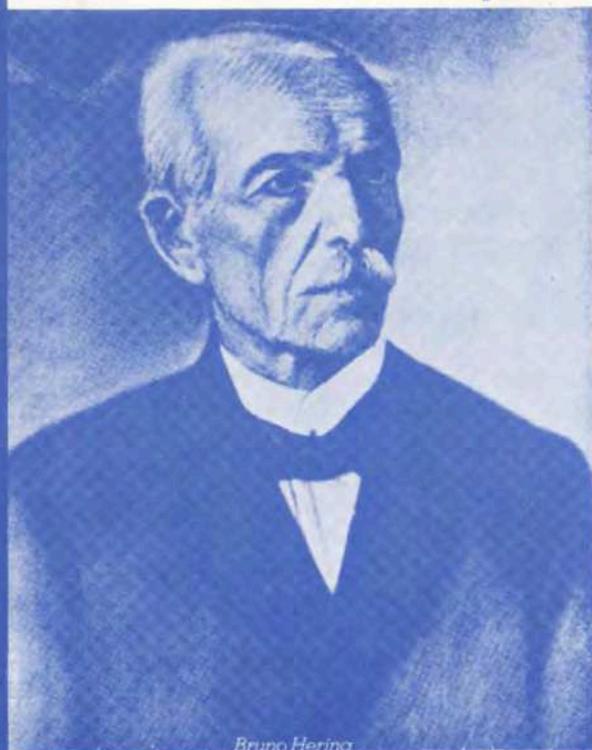
Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *João Carlos von Hohendorf - advogado*; vice-presidente — *Rolf Ehlke - Industrial*.

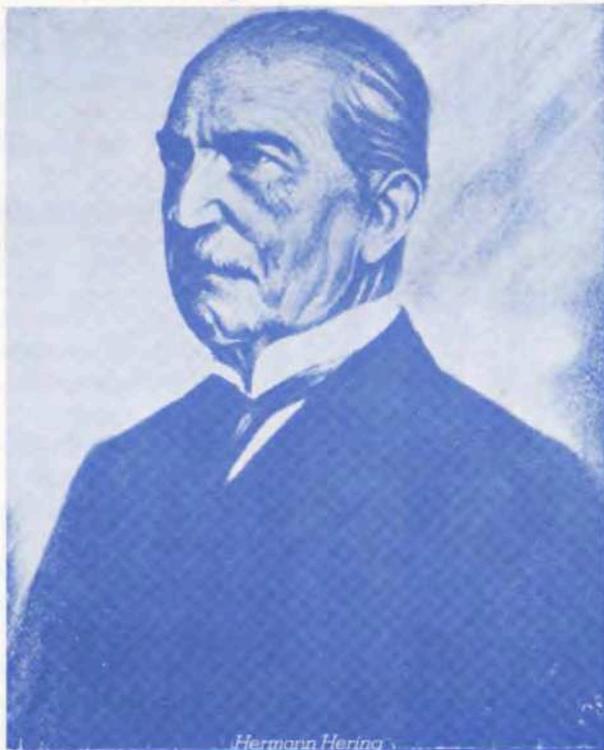
Membros: *Elimar Baumgarten, advogado; Honorato Tomelim, jornalista; Ingo Fischer, advogado, secretário da Educação e Cultura do município; Altair Carlos Pimpão, jornalista; professor Antônio Boing Neto; Arno Letzow, comerciante; Beno Frederico Weiers, advogado; Heinz Hartmann, repres. comercial; Prof. Olívo Pedron.*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

## Apresentamos os dois peixinhos da Hering.



Bruno Hering



Hermann Hering

## Eles estão fazendo 100 anos.



No ano de 1880, em Blumenau, os irmãos Bruno e Hermann fizeram uma malha de algodão confortável, macia e muito resistente. Desenharam nela um símbolo com dois peixinhos: dois arenques - hering, em alemão.

Em pouco tempo, o pessoal da região estava pedindo as malhas dos irmãos Hering. Eles haviam descoberto que aquelas malhas eram ideais para o clima do país e agüentavam firme o trabalho duro no campo.

100 anos depois, a etiqueta dos dois peixinhos está por aí vestindo todo mundo. Virou moda e foi adotada pela juventude.

É verdade que para conquistar este lugar foi preciso atravessar um século difícil. Muitas vezes os peixinhos tiveram que nadar contra a corrente, enfrentando crises que pareciam insuperáveis, mas que, num balanço final, só conseguiram provocar uma coisa: soluções.

Outra verdade é que os primeiros 100 anos são os mais difíceis.

E hoje é o primeiro dia do centenário da Hering. Nós achamos que esta data merece ser comemorada.

Senhoras e senhores, com vocês, uma idéia que está dando certo há 100 anos: malhas Hering. Sutra 1880.

**CIA Hering**   
BLUMENAU - SANTA CATARINA



1980 - Ano do Centenário da Hering.